

Paulistas fazem manifesto contra projeto de usina

PRESIDENTE EPITÁCIO — Centenas de pessoas participaram de um passeio ecológico sábado em Presidente Epitácio, no extremo oeste paulista, elas protestaram contra a construção de usina de Porto Primavera, no Rio Paraná, pedindo a Cesp a revisão do projeto. "A hidrelétrica é um desrespeito à natureza", dizia uma das faixas, diante dos argumentos de que o reservatório a ser formado numa área de 2.250 quilômetros quadrados causará danos irreversíveis ao meio ambiente. A Cesp foi acusada de arrogante e de não ouvir o povo antes de programar suas obras, que estão alterando o clima regional.

"Tudo pelo verde", expedia outra faixa. Segundo os ecologistas o reservatório cobrirá as matas remanescentes e o Rio Paraná será transformado num "deserto de águas". Por sugestão do prefeito de Epitácio, Antonio Quirino da Costa, uma comissão tentará conversar com a diretoria da companhia energética "que se tem mantido de portas fechadas". Existe o temor de que "autoritária e individualista", a estatal não se preocupe em reduzir os impactos do lago contra a natureza, que "vem sendo agredida violentada".

CRITÉRIOS

Um dos critérios adotados pela empresa tem sido o de capturar e assentar a fauna da região do reservatório, mas de acordo com o médico e ambientalista Hugo Luciano Wascheck, muitos animais acabam morrendo. Para o presidente da Associação Ecológica Regional de Presidente Prudente, Claudemir Amorim, os estudos técnicos da Companhia Energética de São Paulo são duvidosos. Na sua opinião, o Brasil precisa buscar novas alternativas de geração de energia, impedindo assim que os rios se transformem em aglomerados de lagos.

Pessimista, o escritor e apicultor Lenhart Robert Schiurme prevê graves desastres ecológicos daqui para a frente. "Sabendo que a natureza é inteligente e cobrará os seus agressores, fez uma previsão: os diques de Itaipu poderão romper-se", explicou; do mesmo modo não duvida também o diretor do Departamento de Conservação de Recursos Naturais do Mato Grosso do Sul, Ivan Batiston. Para os dois, o rompimento será resultado de movimentos sísmicos que ocorrerão, com riscos de inundação de Buenos Aires e outras cidades.

Ouvido atentamente, Lenhart, que é autor de alguns livros, entre eles "Abelhas Ecológicas", lembrou ter feito a denúncia ao presidente Sarney, que transmitiu-a ao extinto Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, IBDF. "Serão registrados

movimentos subterrâneos causados por forças ocultas na natureza", garantiu, adiantando que a previsão foi reforçada por uma engenheira argentina, após pesquisas na zona de Itaipu. A maioria dos que protestaram no sábado eram estudantes, que de agora em diante receberão aulas de educação ambiental nas escolas, afirmou o vereador Flávio Alberto Cesário, de Presidente Prudente.

Apesar dos enormes estragos provocados, principalmente pelos complexos hidrelétricos, ainda existe o que salvar no Rio Paraná, observou o deputado Fábio Feldman. "Não podemos impedir a execução dos projetos, mas podemos exigir a redução dos impactos ecológicos", acrescentou, prometendo lutar contra o que chamou de arrogância da Companhia Energética de São Paulo. "Ela adota uma tecnologia que não deve persistir", afirmou o parlamentar, que na sexta-feira participou de outro encontro ecologista em Presidente Prudente.

DIMINUIÇÃO DA AGRESSÃO

Organizador da passeata em Epitácio, com a prefeitura, o presidente da Associação em Defesa do Rio Paraná, Afluentes e Mata Ciliar (Apoema), Djalma Weffort, falou de estudos do engenheiro Ruy Ohtake sobre a diminuição da agressão à natureza pelo reservatório de Porto Primavera. Deles consta a criação de áreas de lazer e reflorestamento ao longo das águas. O deputado Mauro Bragatto levará o assunto à Constituinte de São Paulo e pretende reunir-se com a Cesp para apresentar-lhe uma proposta de trabalho concreta.

"É preciso lembrar que a região de Prudente e Epitácio nunca teve uma política ambiental definida", frisou Bragatto. Mas isso vai mudar, garantiu o prefeito Antonio Quirino da Costa. Ontem ele comandou o plantio de 4 mil mudas de árvores nas margens do acesso de três quilômetros ligando a cidade de Epitácio à Rodovia Raposo Tavares. O plantio será repetido na "semana do município", a partir de 27 de março, e cada aluno das escolas locais irá adotar uma árvore do viveiro municipal.

As mudas de habisco e croton foram plantadas por dezenas de pessoas, que se encarregaram de cuidar da sua preservação. Após o protesto ecológico de sábado, os ecologistas e a comunidade se reuniram no salão da Câmara de Presidente Epitácio e ali a Cesp voltou a ser criticada duramente. Uma assessora da estatal desmentiu que diretores e técnicos não sejam abertos ao diálogo, foi contestada e riram dela quando negou-se a identificar-se à imprensa.